

# FHC reza pela Copa

14 JUN 1998

O presidente Fernando Henrique Cardoso é, certamente, a pessoa que mais torce pela Seleção Brasileira. Neste momento, por todos os motivos do mundo. Não porque ele seja o Presidente da República, que essa hipótese cheira meio a governo imperial, do "eu prendo e arrebento". Mas por razões mais pragmáticas.

A primeira delas, é claro, é porque ele é brasileiro e torce para o Brasil. Mas logo vêm coisas mais práticas como, por exemplo, ser possível botar um sorriso aberto no rosto deste povo tão sofrido, nem que seja por algumas semanas. Outra: dar um tempo no mar de bobagens que o Governo (e ele mesmo) vem fazendo nos últimos tempos. Mais uma: quanto mais a Seleção ficar na Copa, menos a oposição vai se preocupar em pegar no pé do governo, porque o brasileiro quer saber mesmo é de futebol.

Agora, quem não pode ficar parado é o próprio Governo. Tem de aproveitar essa overdose de futebol, e da paralisia de todo um povo diante da telinha, para se mexer, pensar coisas para sair do marasmo, e sacudir a poeira e o Lula de cima da cabeça. O Governo per-

de muito tempo pensando besteira e não fazendo nada, e é aí que a oposição deita e rola, ela que só pensa em azucrinar Fernando Henrique.

Até certo ponto, foi muito bom a sacudida das pesquisas. Claro que teve tucano e assessor do Presidente quase morrendo de infarto, mas a lição de Ibope e Vox Populi já serviram para muita coisa. Podem até ser medidas demagógicas, mas mostram que o Governo não está morto e ainda consegue reagir, mesmo diante da constatação do óbvio: o Presidente está caindo.

Isso foi bom. O Nordeste terá dinheiro a mais e agora se pensa na região com mais seriedade; a Caixa "descobriu" que tem dinheiro sobrando e abre seus cofres para facilitar a compra de casa própria, com juros mais convidativos; e estão liberadas mais verbas para a compra de máquinas agrícolas, o que agrada diretamente o produtor rural, sempre uma pedra no sapato de qualquer governante.

São medidas nada espetaculares, mas mostram um governo mais ativo, que descobriu que a reeleição não eram favas contadas e a impopulari-

dade existe até em governo que faz um plano de estabilização, que consegue manter uma inflação de primeiro mundo há quatro anos. Isso, num país à beira de hiperinflação é um grande feito. Só que a assessoria de Comunicação não consegue passar isso.

Enfim, talvez o grande mal já tenha passado. E o break da Copa do Mundo vem como uma bênção dos céus. Melhor ainda se o Brasil for em frente. Aí será o paraíso. Por isso, o Governo, como um todo, reza para que o campeonato termine da melhor maneira possível, e apenas no meio de julho.

Para a oposição, tudo também é um mar de rosas. Nunca pensou que conseguisse o que vem conseguindo ainda em junho. Culpa de alguns desacertos do Governo, mas isso não tem importância. O que importa é que as pesquisas vêm dando um susto em FHC e seus amigos e, mesmo que Lula não consiga ser presidente, todos têm certeza de que o segundo mandato de Fernando Henrique não terá a maioria do primeiro. A bancada da oposição vai crescer, vai falar mais alto e serão quatro anos de pressão forte.